



## EDITORIAL

### Design em Expansão: Teorias, Métodos, Práticas e Pluralidade de Objetos

A primeira edição de *Estudos em Design* deste ano apresenta um conjunto de trabalhos que reafirma a relevância e a amplitude da pesquisa em Design na atualidade. Os textos aqui reunidos evidenciam um campo em contínuo desenvolvimento, caracterizado pela diversidade de temas, objetos de estudo, perspectivas teóricas e abordagens metodológicas que hoje orientam a produção acadêmica na área. Tal diversidade revela a consolidação de um campo que vem ampliando sua capacidade de formular questões próprias e de contribuir, de modo consistente, para o debate contemporâneo.

Nesse contexto, a pesquisa em Design demonstra sua aptidão para articular reflexão teórica, investigação sistemática e prática projetual, em diálogo com diferentes áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo em que preserva sua especificidade, o campo se mostra aberto a interlocuções que enriquecem seus fundamentos e expandem suas possibilidades de atuação. Questões sociais, culturais, tecnológicas, ambientais e educacionais passam, assim, a compor de maneira cada vez mais decisiva o horizonte das investigações, exigindo rigor conceitual, precisão analítica e atenção às condições concretas em que o design se insere.

A presente edição inscreve-se nesse panorama ao reunir contribuições que refletem a vitalidade da pesquisa na área e a pluralidade de seus encaminhamentos. Os artigos publicados confirmam o papel de *Estudos em Design* como espaço de fortalecimento da produção científica em Design, acompanhando as transformações do campo e da sociedade onde se encontra inserido.

**Na composição desta edição, esse vigor se expressa em um conjunto de artigos que, embora dedicado a objetos e contextos distintos, nos permite sugerir algumas aproximações que ajudam a evidenciar questões que atravessam o campo do Design.**

No plano dos fundamentos teóricos e epistemológicos, três artigos se destacam por enfrentar, sob perspectivas distintas, problemas conceituais centrais ao campo. No artigo que abre esta coleção, *Uma compreensão fenomenológica da Tecnologia no Design Estratégico*, Giulio Federico Palmitessa e Guilherme Englert Corrêa Meyer propõem a fenomenologia-hermenêutica para realizar uma leitura ontológica da tecnologia, afastando-a de sua compreensão meramente instrumental e recolocando-a como fenômeno constitutivo da prática projetual. Em outro registro filosófico, João Batista da Silva Queiroz, Iara Sousa Castro e Maria Regina Álvares Correia Dias, em *A simulação e as reflexões filosóficas do design em seis eixos*, examinam criticamente as relações entre simulações e humanidade, articulando linguagem, sensibilidades, valores, conhecimento, realidade e cultura. Já Nuno Dias, em *Design Centrado no Ser: Fundações espinosistas para práticas situadas*, reposiciona o design a partir da sua potência expressiva e do projetar como composição de relações sensíveis entre potências situadas, favorecendo encontros alegres que ampliam a vida comum entre seres, ideias, objetos e ecossistemas.

As relações entre design, território e contextos de vida aparecem em *Práticas de pesquisa em comunidades periféricas orientadas pelo design estratégico*. Nesse artigo, Ione Maria GhisleneBentz e Paulo Henrique Bittencourt examinam o desenvolvimento de cenários para a comunidade Vida Nova, em Porto Alegre, evidenciando a potência do design estratégico quando articulado à cartografia, à complexidade e à escuta de demandas locais. Também atento à dimensão territorial, mas empregando a Design Science Research (DSR), o artigo *Ressignificando o território: desenvolvimento de ferramenta para a criação de produtos de moda com identidade territorial*, de Andreia Mesacasa e Sandra Regina



Rech, desloca a discussão para o campo da moda, propondo uma ferramenta projetual baseada em noções de território, paisagem cultural, lugar e afeto.

A formação em design e os processos de aprendizagem constituem o foco de outros artigos deste conjunto. Em *Estratégias didáticas para uso de IA Gen no ensino superior aplicadas a geração de alternativas conceituais de produtos*, Andrea de Matos Machado, Suzi Maria Carvalho Mariño e Carina Santos Silveira, discutem a incorporação da inteligência artificial generativa em contextos formativos, examinando seus efeitos sobre ideação e construção de repertório. Já Lígia Gimenes Paschoal e Tatiana Sakurai apresentam os resultados de uma pesquisa documental em *Identidade visual e arquitetura escolar: A condição atual da comunicação visual ambiental e gráfica das escolas municipais do CEDEC*. Essas autoras recuperam a dimensão pedagógica da comunicação visual integrada ao espaço escolar nas escolas municipais de São Paulo entre 1990 e 1992, chamando atenção para o apagamento de elementos simbólicos e educativos originalmente presentes nesses ambientes. Por sua vez, empregando uma abordagem teórico-prática, Jorge Otávio Zugliani, Cássia Letícia Carrara Domiciano e Fernanda Henriques, em *Ateliês gráficos: pontos de encontro entre Design Gráfico Experimental, Educação e Inclusão Social*, investigam práticas gráficas experimentais como ferramentas didáticas capazes de favorecer aprendizagem, expressão e autonomia em contextos diversos.

Em *Design, Estigma e Bioinspiração: ressignificando a percepção sobre tecnologias assistivas*, Anderson Horta e Pedro Damas examinam como o conhecimento sobre o design bio-inspirado pode alterar a recepção simbólica de tecnologias assistivas, recolocando a questão do estigma no centro da discussão projetual. O artigo evidencia que a aceitação de artefatos não depende apenas de seu desempenho funcional, mas também dos sentidos e valores que os atravessam. Em diálogo com o horizonte da dimensão social do design, o artigo *Design Arquitêtil Humanitário: integração entre educação, inovação e colaboração*, de Lara Leite Barbosa, João Victor Brito dos Santos Carvalho e Maria Goreti Leal Vanini Isaac, apresenta uma experiência que articula arquitetura, design e moda em torno de princípios de circularidade, coautoria e inovação social, reafirmando o potencial do design como prática regenerativa e reposicionando o papel ético do designer como mediador entre sistemas materiais e sociais.

Na seção de Iniciação Científica, Leonardo Ramsés Cunha Oliveira e Tiago Barros Pontes e Silvaretomamuma questão estrutural para o campo: a dificuldade de enquadrar sua pluralidade em modelos classificatórios rígidos. No artigo *Design, epistemologia e a CINE Brasil: as contradições na avaliação dos cursos de design brasileiros*, ao discutir os impactos da delimitação epistemológica do design sobre as métricas de avaliação nacional dos cursos superiores, o artigo contribui para um debate sobre a diversidade formativa e a padronização avaliativa.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura. Que os artigos aqui publicados possam inspirar diálogos e reflexões voltadas para os avanços da pesquisa em Design no Brasil.

**Doris Kosminsky**

Professora Titular / Direção Adjunta de Pós-graduação / Escola de Belas Artes / Universidade Federal do Rio de Janeiro